

## **Quem me dera que a minha vida fosse um carro de bois**

**Alberto Caeiro**

Escrito em 4-3-1914.

Quem me dera que a minha vida fosse um carro de bois  
Que vem a chiar, manhãzinha cedo, pela estrada,  
E que para de onde veio volta depois  
Quase à noitinha pela mesma estrada.

Eu não tinha que ter esperanças — tinha só que ter rodas ...  
A minha velhice não tinha rugas nem cabelo branco...  
Quando eu já não servia, tiravam-me as rodas  
E eu ficava virado e partido no fundo de um barranco.